



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após almoço oferecido ao presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos

Palácio Itamaraty, 1º de setembro de 2010

Presidente: Olha, para mim, é um motivo de muito orgulho, de muita alegria a presença do presidente Santos no Brasil. O Brasil já tinha uma relação extraordinária com a Colômbia antes de eu chegar à Presidência da República; depois que eu cheguei à Presidência da República, estabeleci uma relação muito importante com a Colômbia, uma relação pessoal muito forte com o presidente Uribe. E eu espero que, nos meus quatro meses de mandato, eu possa ter uma reunião tão forte com o presidente Santos, e que quem assumir a Presidência do Brasil mantenha essa relação importante.

Bom, é importante lembrar duas coisas: o Brasil sempre teve um comportamento, com relação à Colômbia, de não confundir os problemas internos da Colômbia com problemas do Brasil. O problema das Farc sempre foi um problema da Colômbia. Todas as vezes que eu conversei com o presidente Uribe eu dizia para o Uribe: “Uribe, eu só digo qualquer coisa sobre as Farc com a concordância do governo da Colômbia”. Quem discute esse assunto é a Colômbia, e, na medida em que a Colômbia entenda que alguém pode ajudar, é o governo da Colômbia que vai dizer e que vai pedir ajuda. Para que a gente não fique tentando sempre fazer as mesmas perguntas.

A segunda coisa que eu acho importante é que Colômbia e Brasil, embora tenha uma fronteira extraordinária, nós exploramos pouco o potencial. Embora o comércio colombiano com o Brasil, neste ano, esteja crescendo 90%, ainda tem uma vantagem de superávit comercial muito forte para o Brasil.

Eu lembrava ao presidente Santos que, de todo o comércio colombiano com o mundo, o Brasil representa apenas 1,7% do comércio da Colômbia com



o mundo. Significa que nós temos a Argentina, que representa mais de 20; Bolívia, que representa mais de 30; significa que a Colômbia tem um espaço extraordinário a explorar no Brasil, com um mercado de 190 milhões de habitantes, com um país em desenvolvimento, com um povo tendo o seu poder de consumo aumentando. A gente pode fazer, nos próximos oito anos, o Brasil pode fazer, com a Colômbia, o que nós não fizemos nos últimos 10, 15 ou 20 anos.

Há disposição do presidente Santos, eu acho que haverá disposição do Brasil. E nós, Brasil e Colômbia, que passamos todo o século XX olhando para a América do Norte e para a Europa, na medida em que começamos a olhar para nós mesmos, nós vamos perceber que somos mais bonitos, que temos mais charme e que temos mais coisas para trocar entre nós do que parecia até então.

Dito isso, eu me despeço do companheiro Presidente que tem... Ele tem, ele tem o Congresso Nacional e ele tem a Suprema Corte.

Jornalista: (incompreensível) ...sido autorizado por ela... Hoje foram divulgadas provas de que essa assinatura teria sido fraudada. O que o senhor...?

Presidente: Olha, veja, somente a Receita e a Polícia Federal é que podem... Primeiro, a Receita constatar se houve ou não um pedido; e somente a Polícia Federal, um laudo técnico, é que pode provar que seja falsa a assinatura. Eu não tenho por que duvidar da palavra da Receita, que diz que teve um pedido, e também não tenho por que duvidar da filha do ex-governador Serra, que diz que foi falsificada. Então, cabe agora provar quem falsificou, se é falsificada, e prender o falsificador, porque ele cometeu um crime grave no Brasil, falsidade ideológica.



Jornalista: Presidente, independentemente de quem está vazando ou não, a Receita tem sido usada para campanhas políticas. O que o senhor pode fazer para evitar que a Receita continue perdendo credibilidade, como ela está perdendo, e para não passar a impressão de que vale tudo nessa disputa?

Presidente: Olha, vamos ser francos em uma coisa: a Receita é uma instituição de muita credibilidade. Não vamos dizer que a Receita perdeu credibilidade antes de a gente saber o que aconteceu. É importante a gente não precipitar a desconsideração a uma instituição que tem se pautado pela seriedade, pelo sigilo e pelo... como se fosse um guardião de todos nós. Não. Vamos saber o que está acontecendo, vamos saber o que está acontecendo, porque não falta gente para tentar causar problema em época eleitoral. Vamos aguardar. Eu confio muito na seriedade da Receita Federal, confio muito na seriedade da Polícia Federal, e se tiver alguém que praticou um dano, uma falsificação, isso, pode ficar certo, que virá a público.

Jornalista: Pode afetar a campanha da Dilma, da candidata Dilma?

Presidente: Eu não vejo por quê. Sinceramente, se alguém achar que uma pessoa que comete um ato de bandidagem, uma pessoa que comete um ato ilícito, que divulga alguma coisa, que... se alguém fizer isso achando que vai prejudicar o outro, quem vai ser prejudicada vai ser a pessoa que acreditou que podia prejudicar. Nós precisamos saber que não é a primeira vez que aparece essa coisa de dossiê em campanha brasileira e não é a primeira vez que é desmentida essa coisa.

Então, vamos aguardar, com muita paciência. Eu não tenho o poder de investigação, eu apenas tenho o poder de dizer ao Ministro da Fazenda que coloque a Receita Federal para trabalhar 24 horas por dia, para apurar corretamente, eu apenas tenho o poder para dizer para o Diretor da Polícia



Federal que investigue com os melhores quadros que ele tiver, para que não falte um minuto de informações à sociedade brasileira, está bem?

Jornalista: Presidente, qual o próximo passo...

Jornalista: (incompreensível) petróleo...

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Olha, deixa eu falar uma coisa. É que vocês perguntam, de vem em quando, coisas que eu não... sou prudente, ou seja, eu tenho que ter prudência em não falar. Agora mesmo deve ter uma reunião, agora mesmo, nesse momento em que eu estou *hablando* com vocês, vai ter uma reunião ali, em que está o Ministro da Fazenda, em que está o Conselho Nacional de Política Energética, não está a Petrobras presente porque ela é parte interessada, portanto, ela não participa das decisões do Conselho de Política Energética, que vai ter uma decisão. Assim que tiver uma decisão, o Ministro da Fazenda, como presidente do Conselho da Petrobrás, pode comunicar, porque ele vai receber a informação, o Conselho vai mostrar a decisão e todo mundo vai saber e vocês vão divulgar em letras grandes ou em letras pequenas, não tem importância.

Jornalista: (incompreensível) sem falar da questão técnica, sem na falar da questão técnica, o preço do barril, por exemplo, pode mexer com a Bolsa, com relação à (incompreensível), quando será a capitalização? O senhor pediu que seja dia 30 de setembro, em véspera de eleição, pediu (incompreensível) porque é uma decisão política.



Presidente: Não, veja, não. Eu não trabalho com essa sabedoria toda que vocês pensam que eu tenho. Obviamente que a Petrobras e o Ministro da Fazenda, mais a...

Jornalista: ANP.

Presidente: ... Hein? A Agência, é que vão decidir qual é o calendário. Não sou eu que vou decidir o calendário, meu filho. Eu apenas serei comunicado, porque o interesse é o interesse da empresa, é o interesse da Bolsa, é o interesse da Agência.

Jornalista: Os sócios minoritários ficam preocupados com essa capitalização (incompreensível)

Presidente: Olha deixa eu lhe dizer uma coisa, gente. As pessoas têm que se preocupar com o seguinte: o petróleo é da União e a União vai estabelecer o preço que entenda que seja justo, é isso.

Jornalista: É o mais alto possível?

Presidente: Se a gente ficar... eu não sei. Se a gente ficar aqui achando que serão os nossos acionistas que vão dizer qual é o preço que a União vai pedir, você não precisava fazer negócio porque nós já sabemos que eles querem o preço mais barato possível. Então, tranquilidade, meu filho, paciência e tranquilidade é tudo que nós precisamos nesse momento em que a gente vai capitalizar a Petrobras...

Jornalista: Vai sair hoje?



Presidente: ...para o bem da... como eu já estou velho, quem vai usufruir das benesses dessa capitalização são vocês que são jovens.

Jornalista: Presidente, e o Correio? Continua com problema lá, que agora foi indicada uma pessoa que tem contato com a empresa...

Presidente: Bem, se tiver problema o Presidente vai ter que tirar ou o Ministro vai ter que tirar.

Jornalista: E o senhor acha que tem problema?

Presidente: As pessoas que eu indiquei foram trazidas para mim por eles. Então...

Jornalista: Foi por (incompreensível)

Presidente: Não, foi. Foi pelas pessoas que estão nos Correios, pela direção dos Correios. Então, se tiver problema, meu filho, será trocado da mesma forma que entrou.

Jornalista: O Roberto Teixeira não está usando o nome do senhor, não, para (incompreensível)...

Presidente: Quem pôs, quem tira.

Jornalista: O Roberto Teixeira não está usando o nome do senhor, não?

Presidente: Sinceramente, eu não vou responder, porque eu achei que você ia fazer uma pergunta séria.



Presidência da República
Secretaria de Imprensa

Entrevista do Presidente da República

Jornalista: Obrigada, Presidente.

(\$31EGJLP)